

Inventário de Identificação dos Reservatórios da CEDAE

Denominação: **Caixa da Mãe D'água e Reservatório Carioca ou Caixas do Carioca**

Localização: **Rua Almirante Alexandrino, 5440 Santa Teresa** Município: **Rio de Janeiro**

Época da construção / Inauguração:
1744 e 1865 respectivamente.

Estado de conservação:
ruim

Uso original:
reservatório

Uso atual:
desativado

Componentes do Sítio:
Caixas d'água, jardins, barragem, casas de encarregados e canalizações

Proteção existente:
**Tombamento Estadual provisório,
Processo nº. E18/001.542/98**

Proteção proposta:
Tombamento Estadual definitivo.



Imagem maplink.com.br

Situação



Caixa da Mãe D'água, 08/2006.



Caixas do Carioca, 08/2006.

situação e ambiência:

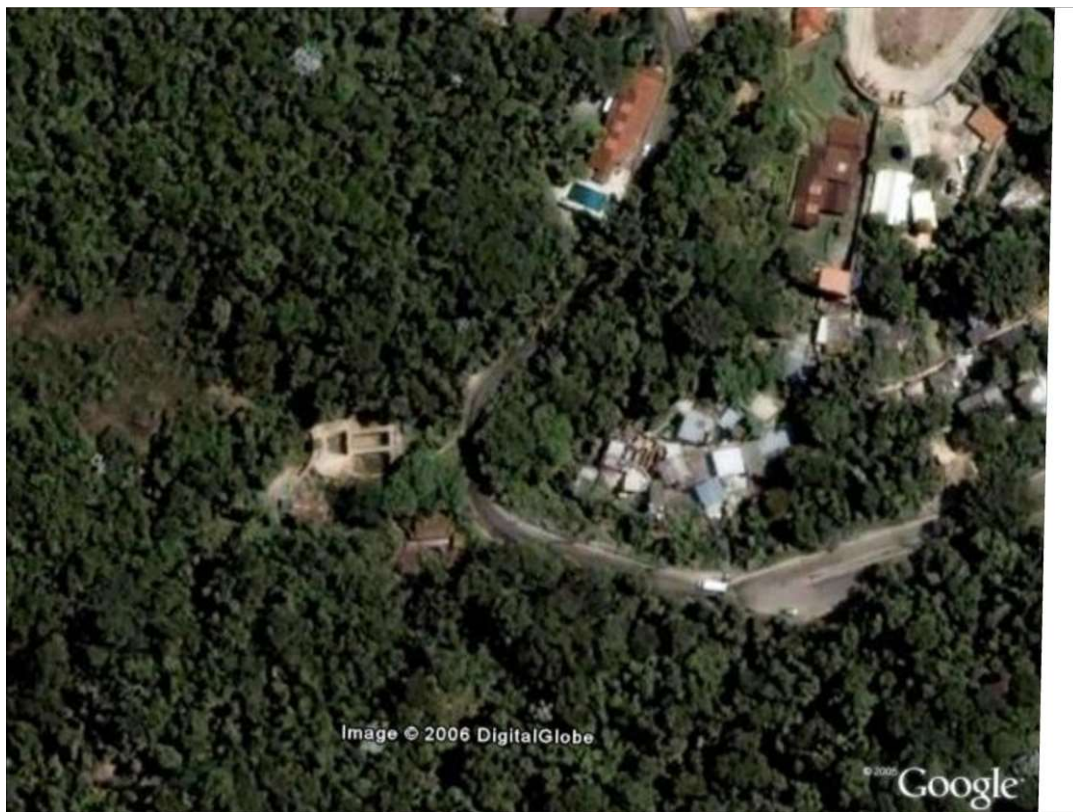
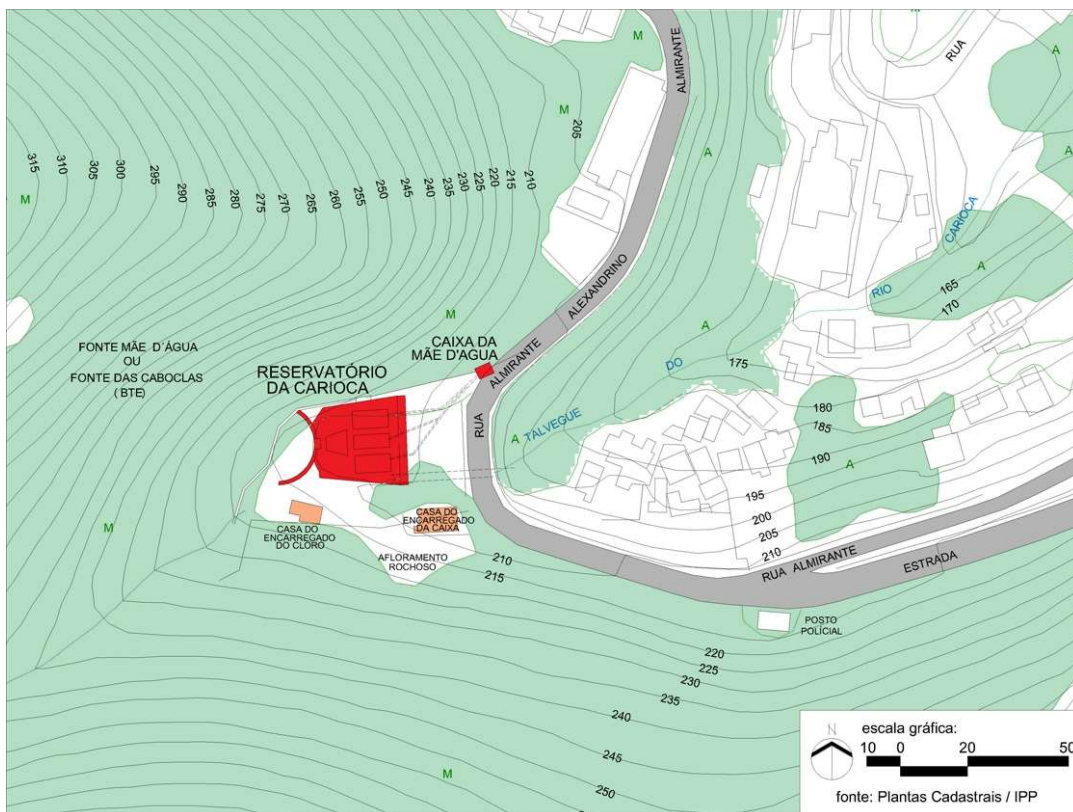
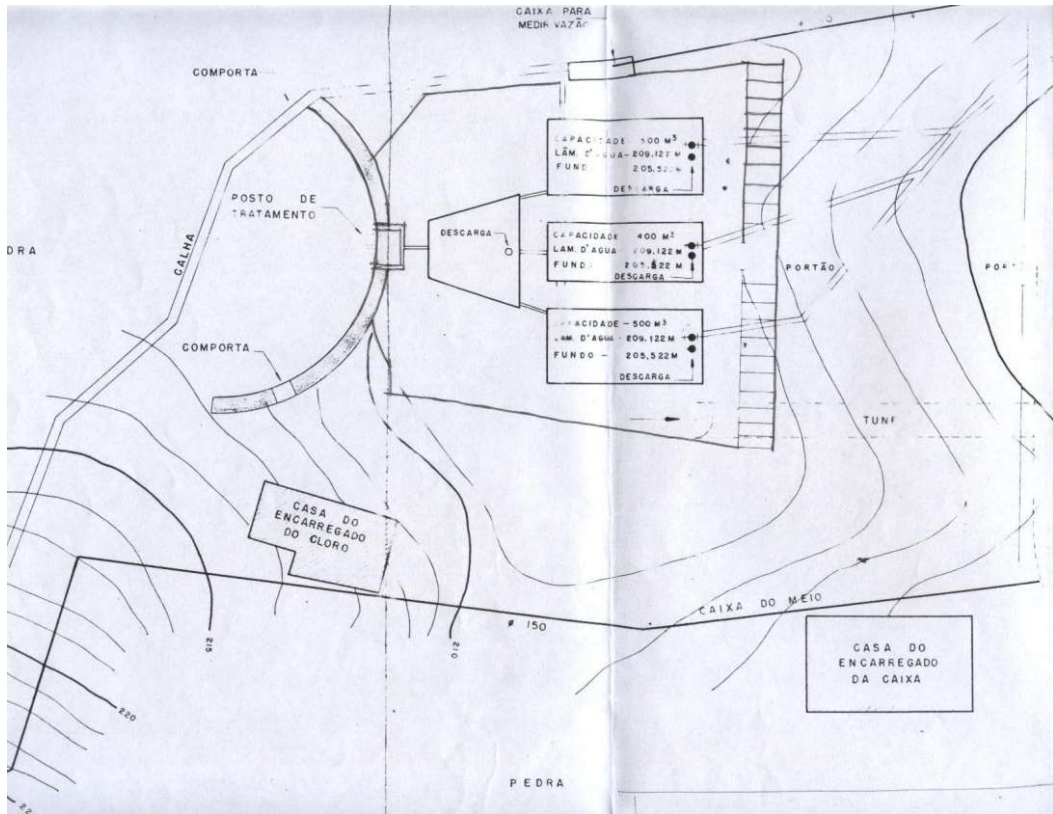


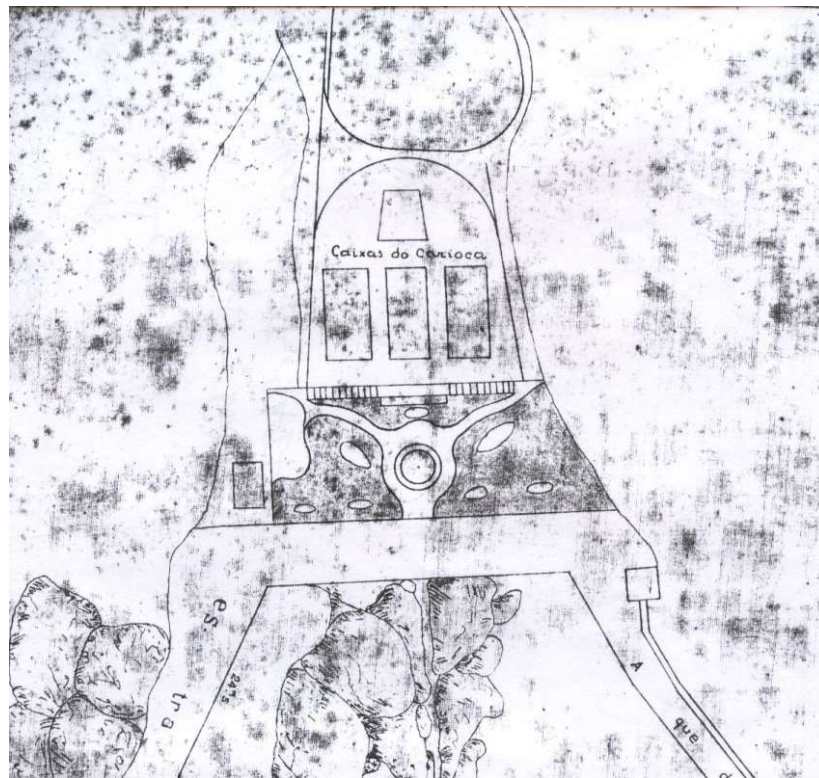
Foto aérea.



Planta de situação.



Planta de situação do Reservatório da Carioca



Jardim do Reservatório da Carioca

situação e ambiência:

O sítio é composto de uma Caixa de passagem denominada Caixa da Mãe D'Água, jardins na parte frontal, 3 reservatórios a céu aberto denominados Caixas do Carioca, o tanque de decantação, a barragem e a nascente do Rio Carioca que alimentava este sistema. Fazem também parte do conjunto as casas dos encarregados das caixas e do cloro, de construção mais recente.

Estes equipamentos ocupam um platô na cota 200m, na vertente Norte da Serra da Carioca, localizado numa curva acentuada da Rua Almirante Alexandrino, eixo estruturante do bairro de Santa Teresa.

A Caixa da Mãe D'água, avança pela calçada, enquanto os 3 reservatórios do Carioca distam cerca de 20 m do alinhamento da rua. Imediatamente atrás, encontra-se a barragem para captação das águas em forma de um semicírculo.

A casa do encarregado do reservatório situa-se no alinhamento da Rua Almirante Alexandrino, à esquerda do jardim, enquanto a do encarregado do cloro fica um pouco mais recuada, ao alto, incrustada em afloramento rochoso de difícil acesso.

A vertente à montante apresenta uma vegetação densa de mata, enquanto a área à jusante, abaixo do logradouro é ocupada pela favela dos Guararapes.

Sua proximidade ao centro da cidade e demais áreas de intensa ocupação urbana, tornam sua integridade extremamente vulnerável a atos de vandalismo.



Caixa da Mãe D'água. 08/2006.



Casa do encarregado das Caixas. 08/2006.



Caixas do Carioca. 08/2006.



Casa do encarregado do Cloro. 08/2006.

características arquitetônicas:

A **Caixa da Mãe D'água**, a mais antiga, funcionava como caixa de passagem na ligação da represa ao aqueduto da Carioca. Sua base quadrangular foi construída em pedra e as paredes em alvenaria de tijolos. Ela é encimada por abóbada de aresta encoberta por uma platibanda em todo o seu perímetro. Possuía anteriormente duas aberturas simétricas em arco, das quais apenas uma foi mantida. Duas inscrições datadas marcam fases distintas desta obra: a primeira localizada na fachada frontal indica o ano de 1744 e a outra incrustada acima da abertura de entrada traz a gravação de dois ramos em baixo relevo e data de 1862.

Os **jardins** estão cercados por gradil baixo, atualmente pintado de azul, visível do logradouro público. Observa-se logo na entrada os vestígios de um antigo chafariz de base circular. Ao fundo do jardim um muro em pedra suporta o platô onde se localizam os três tanques e o decantador. O acesso ao platô é feito por escadas simétricas. Ao centro deste muro há vestígios de uma antiga bica, onde hoje existe uma jardineira.



Interior da Caixa da Mãe D'água.
08/2006.



Entrada da Caixa da Mãe D'água. 08/2006.



Interior da Caixa da Mãe D'água.
08/2006.



Inscrição datada de 1862. 08/2006.

As 3 **Caixas** em cantaria esmerada estão dispostas lado a lado, interligadas entre si e ao decantador por canaletes de pedra. A capacidade total de armazenamento das três é de 676m³ e as cotas de fundo e de nível da água são respectivamente 207,75m e 211,37m.

A **barragem** é formada por um muro com cerca de 1m de largura em forma de um semicírculo. Está ladeada por dois bancos revestidos em mármore, jardineiras e escadas. No meio do muro está localizado o posto de manobra com os registros, construído posteriormente.

A **casa do encarregado das Caixas** tem cerca de 70m² e é composta de 2 salas, 2 quartos, cozinha, banheiro e dispensa. A **casa do encarregado do cloro** tem a mesma composição, com dimensões menores, totalizando 50m².



Caixas do Carioca e Decantador. 08/2006.



Barragem. 08/2006.



Interior da caixa d'água. 08/2006.



Vestígio do chafariz. 08/2006.



Jardim frontal. 08/2006.



Nicho e escadas laterais. 08/2006.



Detalhe da Caixa D'Água. 08/2006



Banco revestido em mármore. 08/2006

estado geral de conservação:

A caixa da Mãe D'Água está com as paredes pichadas e tem vários pontos de infiltração. Os jardins estão mal cuidados e seus adornos avariados. O chafariz anteriormente existente desapareceu. Nas escadas de acesso às Caixas o mato cresce impedindo a passagem em uma delas. As 3 caixas d'água e o decantador estão fora de uso, mas ainda resistem intactos, faltando apenas em alguns trechos os gradis de proteção. Nas Caixas vazias crescem plantas, como samambaias e marias-sem-vergonha.

A casa do encarregado necessita de manutenção e observam-se alguns acréscimos de telhado. A casa do encarregado do cloro é mais simples e nela se observa acréscimos de telhado. Dos primeiros canaletes que conduziam as águas do Carioca, existem apenas alguns vestígios, pois foram substituídos por encanamentos em ferro fundido.



cartela pichada. 08/2006.



Acréscimo de telhado na casa do encarregado. 08/2006.



Acréscimo de telhado na casa do encarregado. 08/2006.



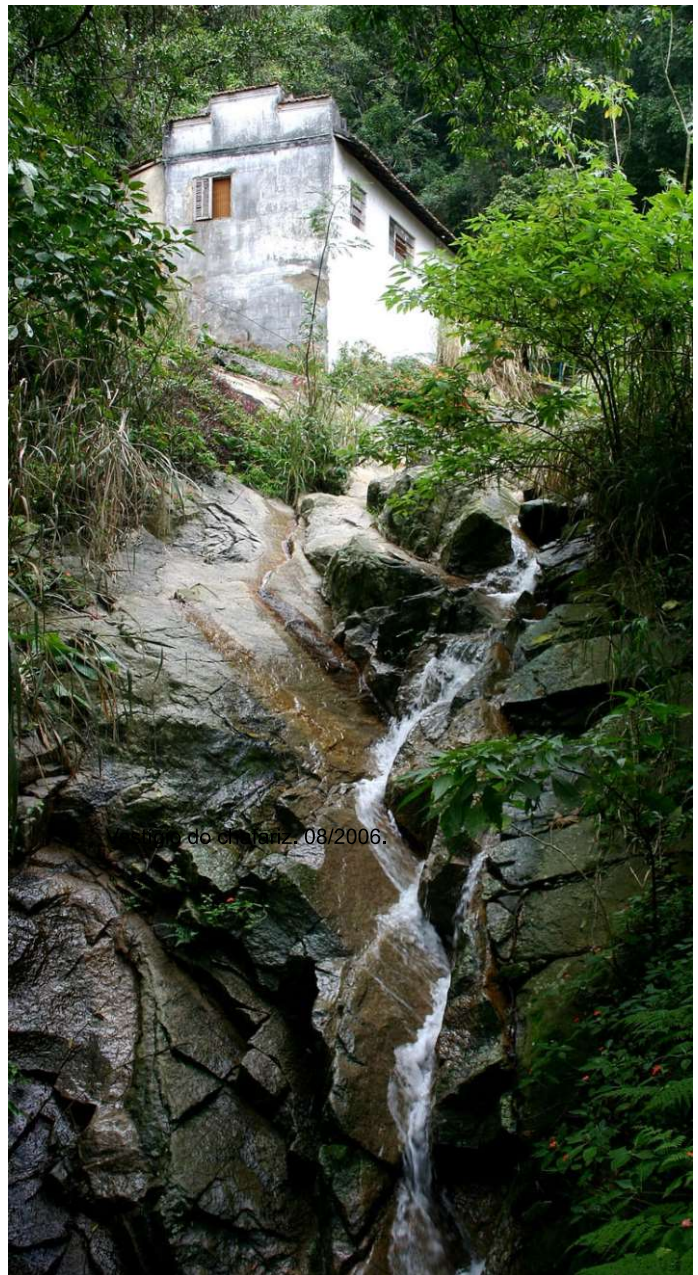
Mato na escada de acesso. 08/2006.



Revestimento do banco danificado. 08/2006.



Peças arrancadas. 08/2006.



Rio Carioca com casa do encarregado do cloro. 08/2006.



Antigos canaletes. 08/2006.



Infiltrações no posto de tratamento. 08/2006.



Interior das caixas d'água. 08/2006.



Acréscimo de telhado na casa do encarregado. 08/2006.



Acréscimo de telhado na casa do encarregado do cloro. 08/2006.

informações complementares:

A área integra o Parque Nacional da Tijuca, unidade de conservação ambiental criada em 06/07/1961 pelo Decreto Federal nº. 50923 sob a tutela do IBAMA. Sua vegetação também está protegida pelo código florestal, Lei 4771 de 15/11/1965. No nível Estadual além do tombamento das Caixas, está protegida por ato do Governador do Estado de 06/03/1991 que tomba a Serra do Mar/Mata Atlântica, além de estar indicada como área de interesse especial, com restrições ao parcelamento, por ser área de proteção de manancial, conforme disposto na Lei Estadual 1130 de 12/02/1987. Ela está, também, incluída na APA de Santa Teresa, unidade criada através da Lei Municipal nº. 495 de 09/01/1984.

Segundo informações dos vizinhos, as residências dos encarregados estão ocupadas por antigos funcionários da CEDAE que fazem a guarda do local.

dados históricos:

As águas do rio Carioca já eram utilizadas pelos Tamoios, quando aqui chegaram os portugueses e, segundo Magalhães Correa, aqueles atribuíam às suas águas virtudes notáveis, pois “suavizavam as vozes e aformoseavam os semblantes”.

Essas águas nasciam na “Fonte do Beijo”, ao pé do Corcovado, indo acumular-se numa bacia conhecida como “Mãe D’água,” seguiam seu curso pelas Paineiras e Silvestre, pelas vertentes do Cosme Velho e Laranjeiras, indo desaguar na baía de Guanabara.

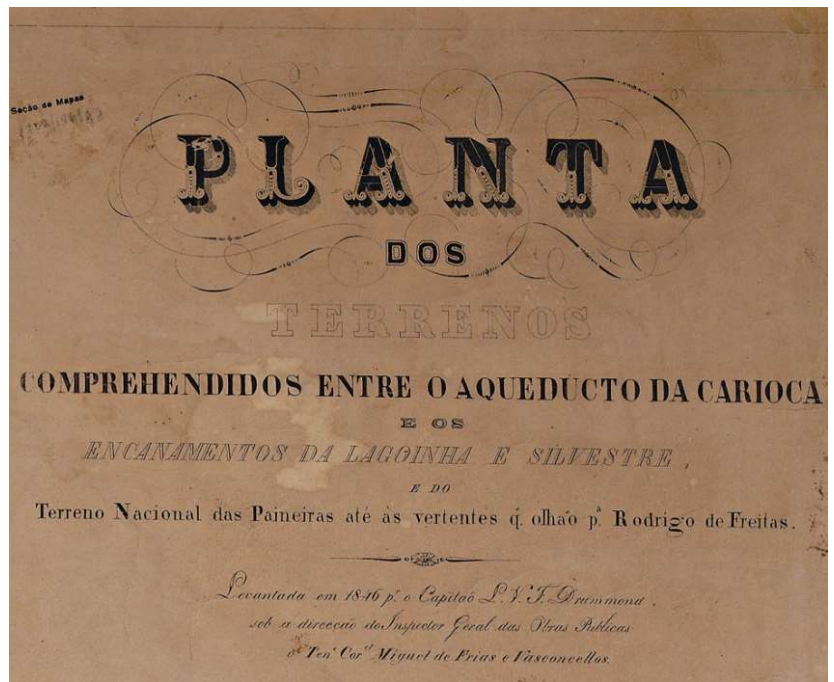
Datam do século XVII os primeiros projetos para adução do rio Carioca. No século XVIII, durante o governo de Gomes Freire, a água passou a chegar ao Centro por um aqueduto que percorria o atual bairro de Santa Teresa até o Largo da Carioca, ultrapassando o vale entre Santa Teresa e o Morro de Santo Antonio através da maior obra de engenharia da época, os Arcos da Carioca, executados no governo de Gomes Freire.

Na segunda metade do século XIX teve início o efetivo serviço de distribuição de água no Rio de Janeiro, com a construção dos primeiros reservatórios. Executado em 1865, o reservatório do Carioca, era o mais importante neste período, recebendo 4 milhões de litros de água por dia e armazenando 675 mil litros.

As terras onde estão localizados os reservatórios e os encanamentos foram adquiridas pela Fazenda Nacional, evidenciando o interesse do Estado na proteção das nascentes na garantia da qualidade da água, conforme enfatizado na escritura de compra a Agostinho Ignácio da Costa Figueiredo, lavrada em 17/03/1859:

“As conveniências de pertencer ao Estado as nascentes dos rios, encanamentos, e sua extensão até a entrada dos açudes, e caixas e os terrenos próximos, têm sido tantas vezes expostas, e são tão claras e indispensáveis, que julgo não dever importunar mais V.^a.ex.^a. com elas,”...

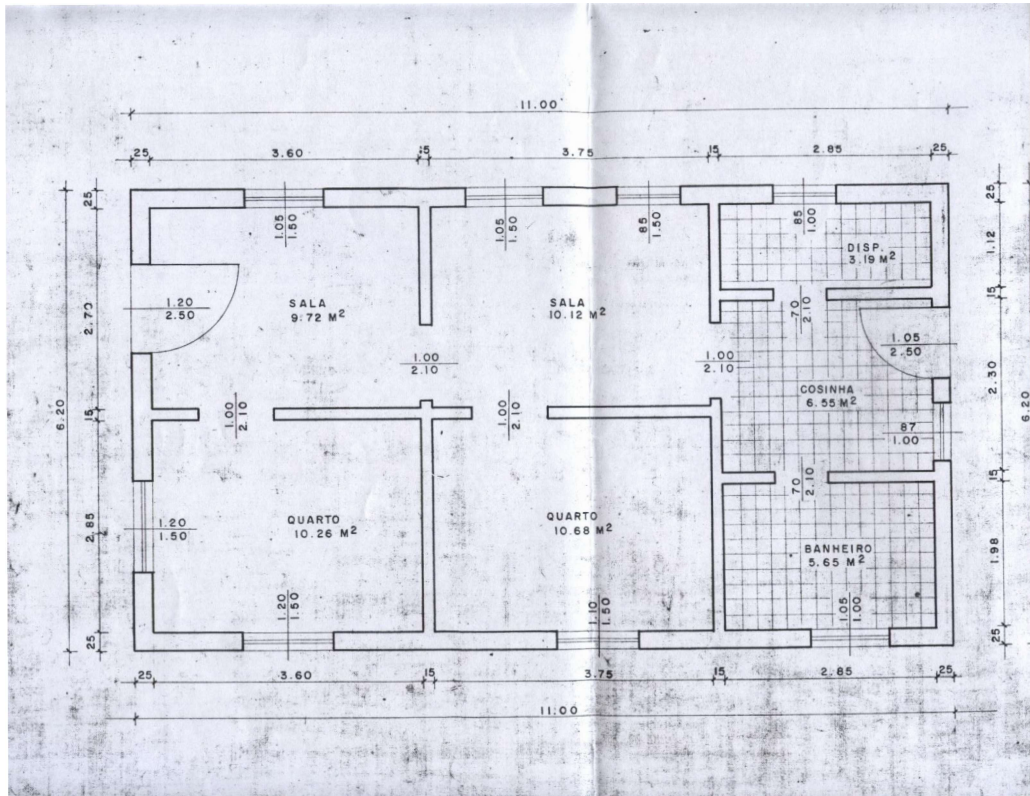
...”a indeclinável necessidade de que não pertençam tais terrenos a particulares, de quem não se pode esperar o cuidado necessário à pureza das águas e conservação das matas, ao contrário, queixas repetidas existem de abusos praticados; a guarda e vigia de encanamentos a céu aberto é difícil senão impossível em terrenos alheios, especialmente quando seus proprietários a isso se não prestam. Em vista disto e do que se tem praticado nos outros lugares, convenciono com o referido proprietário a desapropriação de parte de seu terreno e das chácaras nele existentes, que devem passar ao domínio Nacional.”...



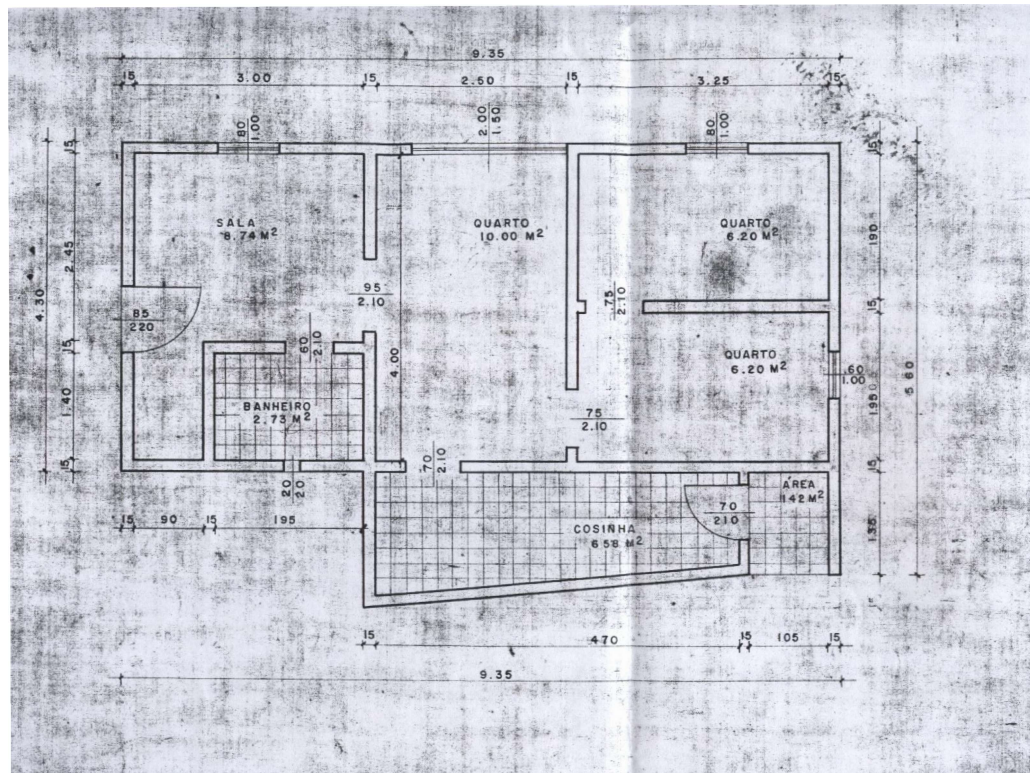
Detalhe do carimbo.



Acervo Arquivo Nacional.



Residência do encarregado da caixa



Residência do encarregado do cloro

arquivo fotográfico:



Pilaretes de pedra e portão



Escada de acesso aos reservatórios



Pilaretes caídos, 08/2006.



Nicho no jardim



Reservatório



Escada de acesso à
barragem



Caixa Mãe D'Água



Barragem e casa do encarregado do cloro



Detalhe do banco



Tanque abaixo da Rua Almt. Alexandrino

fontes de pesquisa / bibliografia:

- INEPAC, **Inventário de Bens Imóveis - Ficha sumária**, Levantamento por Maria das Graças Ferraz, Marta Cerqueira e Rui Velloso, 1998.
 - IBAM/DUMA, PCRJ/SMAC, **Guia das Unidades de Conservação Ambiental do Rio de Janeiro**, 1998.
 - Corrêa, Magalhães. **Terra Carioca Fontes e Chafarizes**, PCRJ, (Coleção Memória do Rio 4, publicado em 1935 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol.170).
 - Certidão de **escritura de venda** de terrenos de Agostinho José Ignácio da Costa Figueiredo à fazenda Nacional. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. (Acervo CEDAE)
 - Silva, Rosauro Mariano da. **A Luta pela Água**. Rio de Janeiro. CEDAE. 1988. Apoio Xerox. 64 páginas. 500 exemplares.
 - CEDAE **Características dos Reservatórios**, quadro sem data.